

# PESQUISA SOBRE COMPORTAMENTOS, COSTUMES E ACESSO AOS SERVIÇOS DE PÚBLICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA



**Luciana Camila dos Santos Brandão**  
(Organizadora)

**PESQUISA SOBRE COMPORTAMENTOS, COSTUMES E  
ACESSO AOS SERVIÇOS DE PÚBLICO DA POPULAÇÃO  
EM SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA**



Luciana Camila dos Santos Brandão  
(Org.)

**PESQUISA SOBRE COMPORTAMENTOS, COSTUMES E  
ACESSO AOS SERVIÇOS DE PÚBLICO DA POPULAÇÃO  
EM SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA**

1ª Edição

Quipá Editora  
2021

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

**Organizadora:**

Ms. Luciana Camila dos Santos Brandão

**Autores(as):**

Luciana Camila dos Santos Brandão Frei Nailson Antonio Neo da Silva; Belchior Torres e Luizete Vicente da Silva.

**Revisão e normatização:**

Ms. Luciana Camila dos Santos Brandão e Jennifer Pereira Gomes Bortoluzzi - CE01649JP.

**Foto da capa:**

Emrah Kartal

**Elaboração, distribuição e informações:**

Instituto Compartilha -SAMEAC

Rua Lívio Barreto, 1264 - Dionísio Torres, Fortaleza - CE, 60170-021

Obra publicada pela Quipá Editora em setembro de 2021.

*Quipá Editora*

www.quiptaeditora.com.br

@quipaeditora

**Conselho Editorial:**

Me. Adriano Monteiro de Oliveira, Editor-chefe, Quipá Editora

*Me. Ana Nery de Castro Feitosa, HUWC/Universidade Federal do Ceará  
Me. Ana Paula Brandão Souto, HUWC/Universidade Federal do Ceará / Dra.  
Anna Ariane Araújo de Lavor, Instituto Federal do Ceará / Me. Cristiane  
Ferreira Lima, Secretária de Administração Penitenciária do Ceará, SAP/CE /  
Dr. Marcos Pereira dos Santos, Faculdade Raquel de Queiroz  
Dra. Mônica Maria Siqueira Damasceno, Instituto Federal do Ceará*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P474 Pesquisa sobre comportamentos, costumes e acesso aos serviços de público da população em situação de rua em Fortaleza / Organizado por Luciana Camila dos Santos Brandão. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

50 p. : il.

ISBN 978-65-89973-19-5

DOI 10.36599/qpedit1.085

1. População em situação de rua – Fortaleza (CE). I. Brandão, Luciana Camila dos Santos. II. Título.

CDD 305.56

---

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

# EQUIPE GERENCIAL

Maria Heleni Lima da Rocha

**Presidência**

Dr. Humberto Vale Spessirits Junior (CRM 2074/CE )

**Diretor Técnico**

Camila Brandão

**Responsável Técnica pela Pesquisa**

Mestre em Saúde Coletiva - UECE, com especialização em Avaliação em Saúde - FIOCRUZ e em Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências - Instituto Sírio Libanês e Bacharel Ciências Sociais - UECE.

# EQUIPE TÉCNICA

## Coordenação da Pesquisa

- Camila Brandão

## Supervisão de campo

- André Souza (Foca)
- Angelina R Vale

## Pesquisadores Populares

- André Souza (Foca)
- Angelina R Vale
- Antonio José Teixeira
- Artemiro Araújo (Biro)
- Felipe Neves (Coréa)
- Geysla Viana
- Mariana Oliveira
- Naiara Honório
- Virna Ponte
- Wagner Gonsalves

## SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Referencial teórico.....	9
Método.....	10
Resultados.....	12
<i>Perfil socioeconômico</i> .....	13
<i>Educação</i> .....	18
<i>Relação com a Rua</i> .....	20
<i>Acesso aos serviços de saúde (doenças crônicas, cardíaco e mental)</i> .....	25
<i>Segurança e violência</i> .....	27
<i>Costume com álcool e outras drogas</i> .....	29
<i>Saúde da mulher</i> .....	31
Considerações finais.....	32
Contexto das políticas para Pessoas Situação de rua.....	33
A Fortaleza invisível: Uma análise da pesquisa apresentada pelo Instituto Compartilha.....	37
A população em situação de rua e a questão racial: uma reflexão sobre a cor da rua.....	43
Referências.....	47
Índice remissivo.....	50



---

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Compartilha - SAMEAC, antes Sociedade de Assistência à Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Sameac, começou suas atividades em 1955, através de uma campanha popular para a construção da primeira maternidade de Fortaleza; denominada posteriormente Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac).

Assim, iniciou-se uma parceria de gestão que duraria mais de 60 anos para este e outros estabelecimentos de saúde da Universidade Federal do Ceará, como o Hospital Universitário Walter Cantídio. Em 2015, último ano da parceria, foram realizados, nos dois hospitais universitários, o total de 1.657.703 procedimentos, dentre consultas, exames e internações.

Ao longo desses 65 anos desenvolvemos e aplicamos soluções para diversas outras organizações. Como Instituto Compartilha nos propomos a partilhar o conhecimento construído ao longo do tempo a uma rede de desenvolvimento de ações que promove ganho social e autossustentabilidade às instituições parceiras tanto na área da saúde, quanto da educação ou da assistência social.

Em 2018, o Instituto Compartilha começou diálogo com diversos sujeitos sociais que atuam com população em situação de rua. No ano seguinte, iniciou a parceria com o Coletivo Arruaça: um coletivo independente que atua com o objetivo de possibilitar empoderamento e emancipação sociopolítica da população em situação de rua em Fortaleza.

Desta parceria, surgiu a necessidade de organizar uma pesquisa qualitativa sobre como e quem são os indivíduos que estão em situação de rua nos principais espaços do Centro de Fortaleza. Nosso objetivo é dar visibilidade para este segmento muitas vezes invisível para sociedade e para o Estado.

Além da pesquisa, incluímos no final do livro, opinião de três profissionais/militantes das causas sociais para reflexão, elaborada a partir dos dados do presente estudo.

Boa leitura e até próximas pesquisas.

*Heleni Rocha*

*Presidenta do Instituto Compartilha*

---

# REFERENCIAL TEÓRICO

*Luciana Camila dos Santos Brandão*

A população em situação de rua não participa das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma vez que a coleta de dados para os censos é fundamentalmente de base domiciliar, e essa população, em sua maioria, não possui casa.

Para Rosa et. al. (2005), a definição de população em situação de rua é difícil, tendo em vista que a multiplicidade de condições pessoais, a diversidade de soluções dadas à subsistência e à moradia são fatores que dificultam a formulação de conceitos livres de ambiguidades.

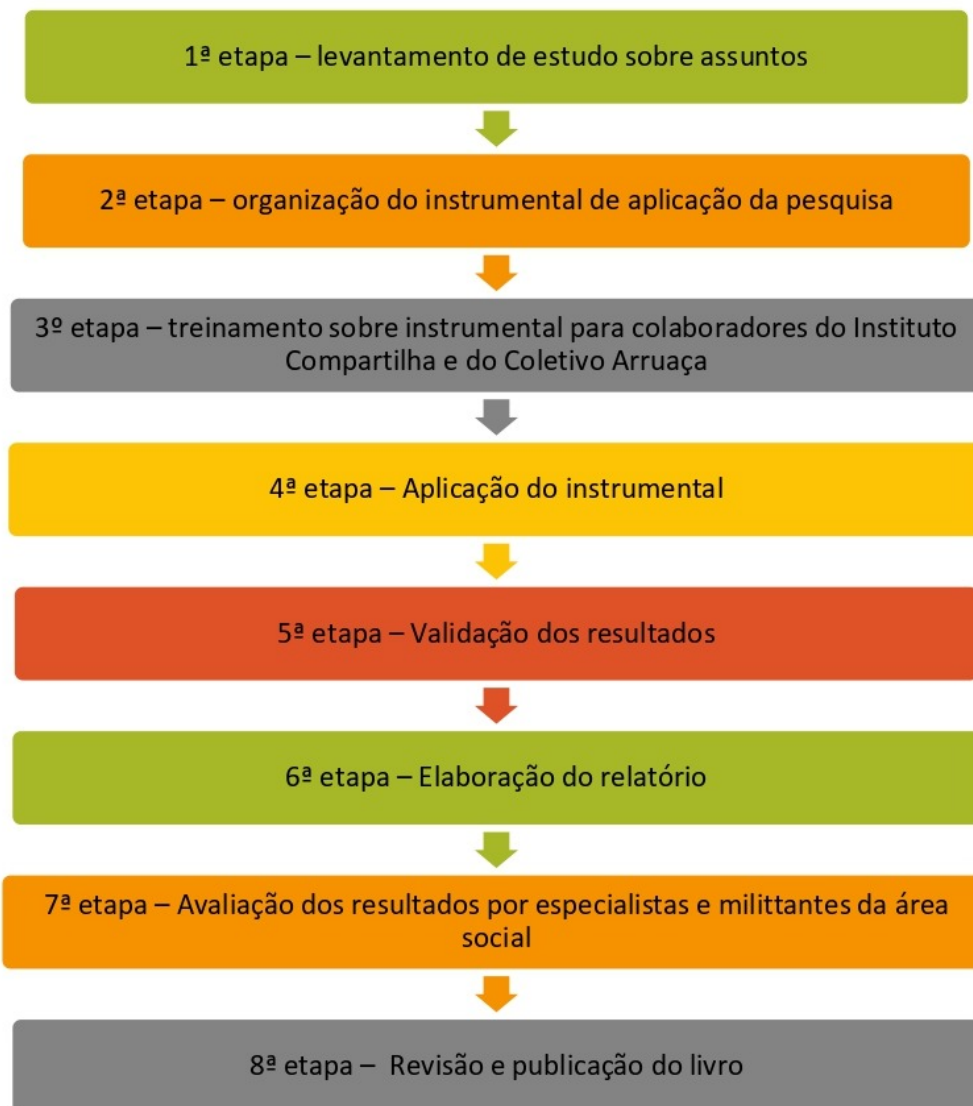
Mesmo assim, são milhares de pessoas e famílias que vivem na e da rua, entretanto, quando organizadas, preferem a denominação de “pessoas em situação de rua”, visando caracterizar o princípio da transitoriedade desse processo de absoluta exclusão social, mesmo que, no fundo, muitos saibam que sair da rua não é tão simples.

A PSR é um fenômeno urbano, produto de desigualdade e exclusão sociais. A ele é negado o acesso ao mundo do trabalho e aos bens sociais. Na sociedade contemporânea, ele vivencia processos de intolerância e indiferença, sendo muitas vezes visto com certa naturalização e culpabilizado por essa condição de vida. São comuns atitudes de preconceito em relação aos moradores de rua associadas à sua higiene pessoal e ao descuido com a aparência, assim como a vinculação com o uso de substâncias psicoativas e a criminalidade, o que os afasta e os isola ainda mais da sociedade.

# MÉTODO

Luciana Camila dos Santos Brandão

Para organização da Pesquisa foi montado um cronograma de ação:



Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa com objetivo exploratório sobre o perfil da População em Situação de Rua e seu acesso aos serviços públicos de Fortaleza. Sua aplicação foi através do instrumental com 69 perguntas na sua maioria fechada, mas também abertas inserida no Google Formulário.

A escolha da plataforma de questionários online *Google Forms* foi devido algumas vantagens atribuídas ao *Google Forms* tais como: a possibilidade de acesso em qualquer local ou horário; a economia de espaço no disco rígido; o fato de ser gratuito; a facilidade de uso, pois

não requer conhecimentos de programação; e uma interface amigável.

O levantamento de dados ou de opiniões podem ser facilmente implementados através de um formulário eletrônico construído e disponibilizado um endereço eletrônico e, quando preenchido pelos respondentes, as respostas aparecem imediatamente na página do *Google Forms* pela coordenação da pesquisa.

O período de aplicação foi de 7 a 26 de novembro de 2019. Contou com a participação de 10 pesquisadores, maioria com ensino superior com experiência no segmento e/ou educadores de rua. Os locais de aplicação foram:

- Acal
- Benfica
- Oitão Preto
- Praça do Ferreira
- Praia de Iracema

Estes locais se agrupam na região central de Fortaleza e é reconhecida como espaço de concentração PSR.

No local, os pesquisadores se aproximava do indivíduo, se apresentam, as instituições parceiras além do objetivo da pesquisa, sobre perfil e acesso aos serviços públicos da população em situação de rua em Fortaleza. A pesquisa era anônima, nenhuma das suas respostas era possível identificar quem respondeu.

# RESULTADOS

*Luciana Camila dos Santos Brandão*

Teve participação de 120 pessoas, sendo que 91 responderam até final da pesquisa. Envolvimento de educadores sociais como pesquisadores(as) populares na aplicação da pesquisa.

Tivermos algumas dificuldades, como agenda e até outras ações na cidade. Ainda vamos ter rodas de conversa no mesmo espaço que foi aplicada a pesquisa, além da produção de uma cartilha com os resultados e relato de experiência.

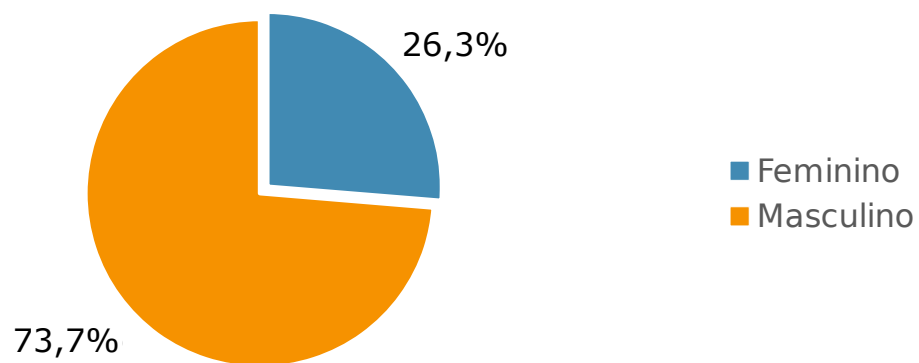
## **Principais resultados:**

- *Perfil socioeconômico*
- *Educação*
- *Relação com a Rua*
- *Acesso aos serviços de saúde (doenças crônicas, cardíaco e mental)*
- *Segurança e violência*
- *Costume com álcool e outras drogas*
- *Saúde da mulher*

## Perfil socioeconômico

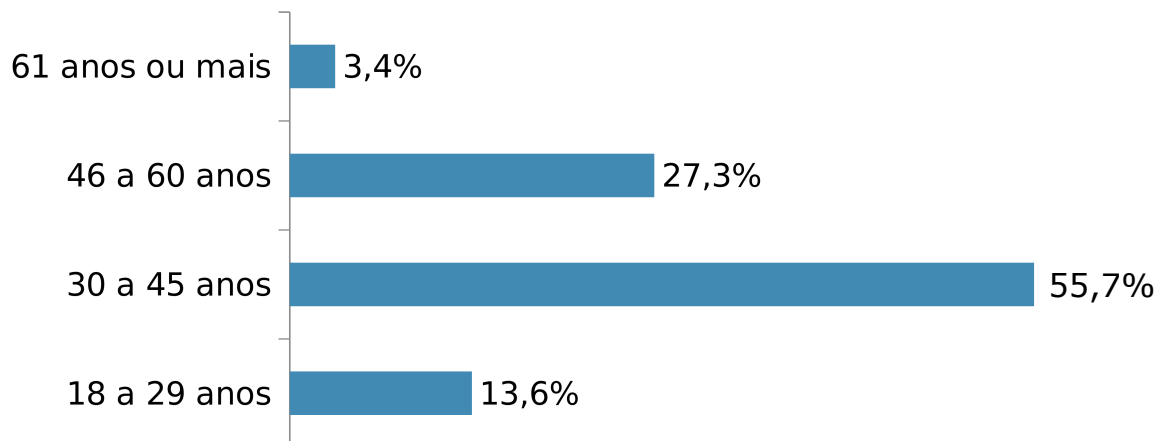
- 73,7% eram sexo masculino;
- 55,7% estão na faixa etária de 30 a 45 anos;
- 54,9% declararam raça/cor pardo;
- 80,2% tem documentação;
- 87,9% já perderam o documento;
- 68,9% estão solteiros;
- 76,9 tem filhos;
- 70,7% não tem deficiência, sendo 64% tem deficiência física;
- 93,4% tem alguma profissão;
- 71,1% estavam trabalhando;
- 87,8% afirmaram ser heterossexual como orientação sexual;
- 66,7% afirmaram tem vida sexual ativa;

Gráfico - Sexo (%)



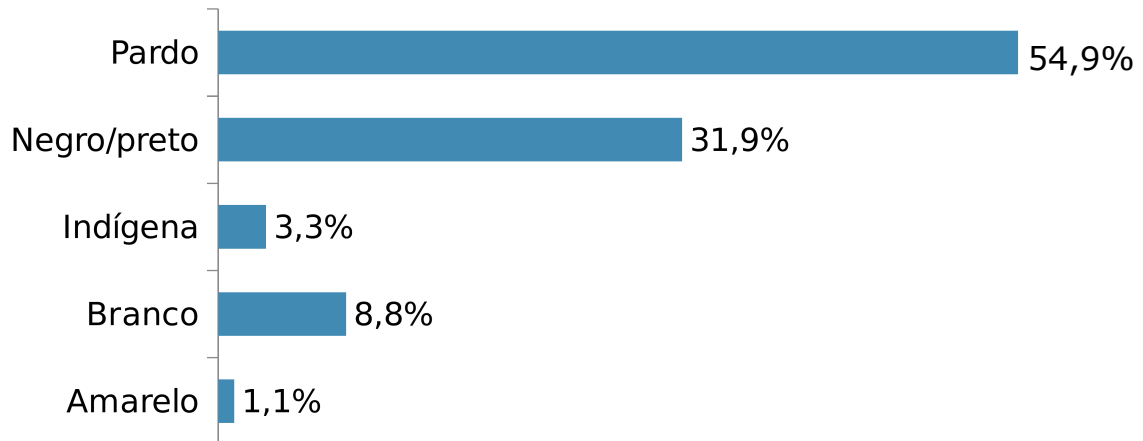
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Faixa de idade



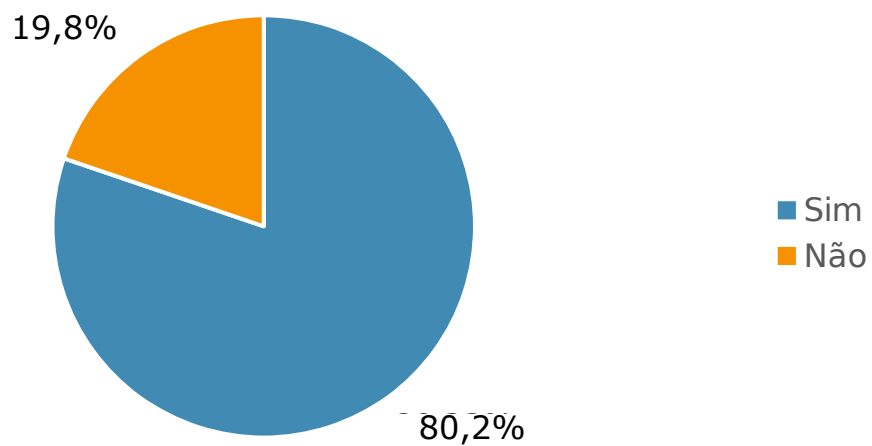
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Raça/cor:



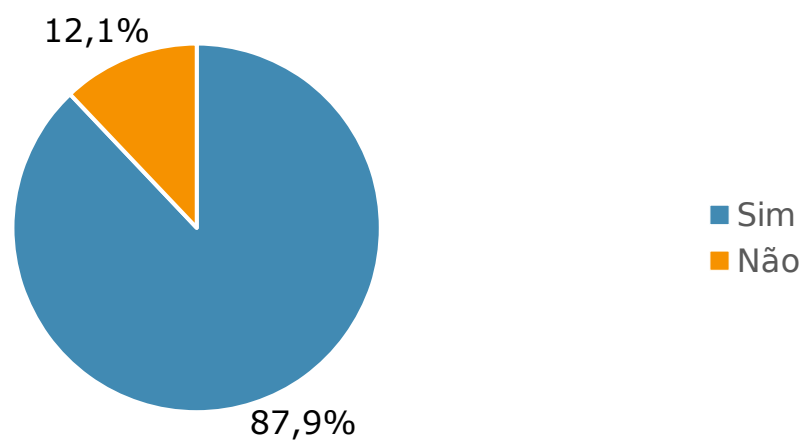
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você tem Documentação?



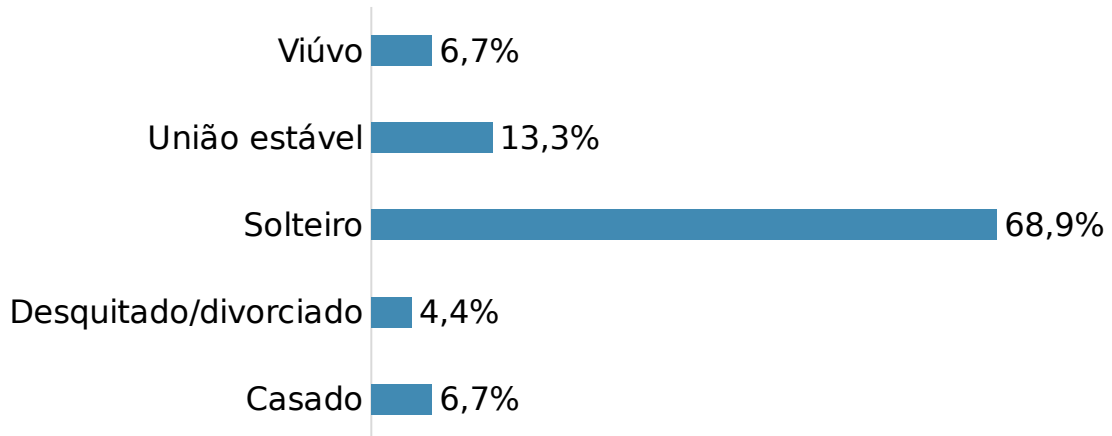
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Já perdeu documentos?



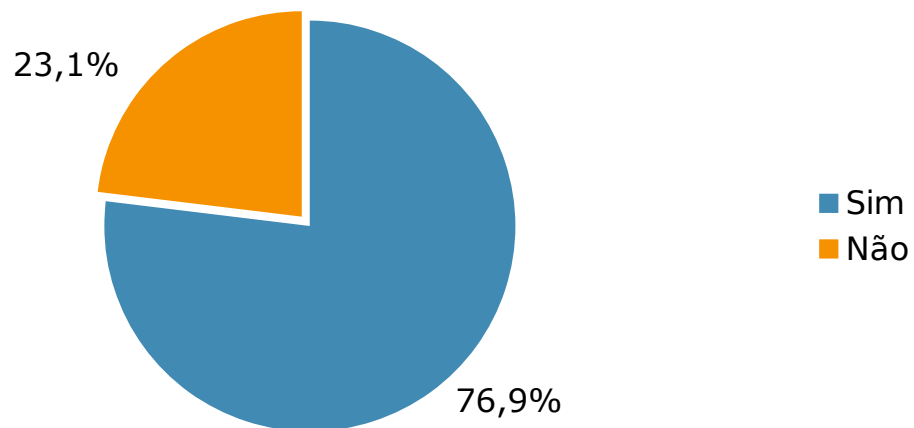
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Estado civil:



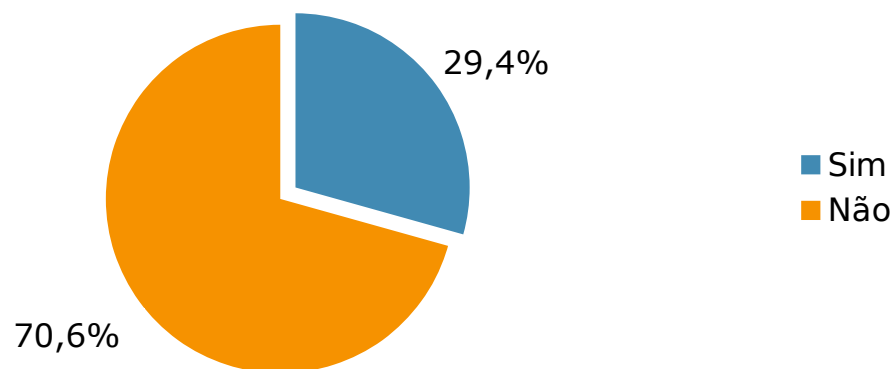
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Tem filhos?



Fonte: Instituto Compartilha

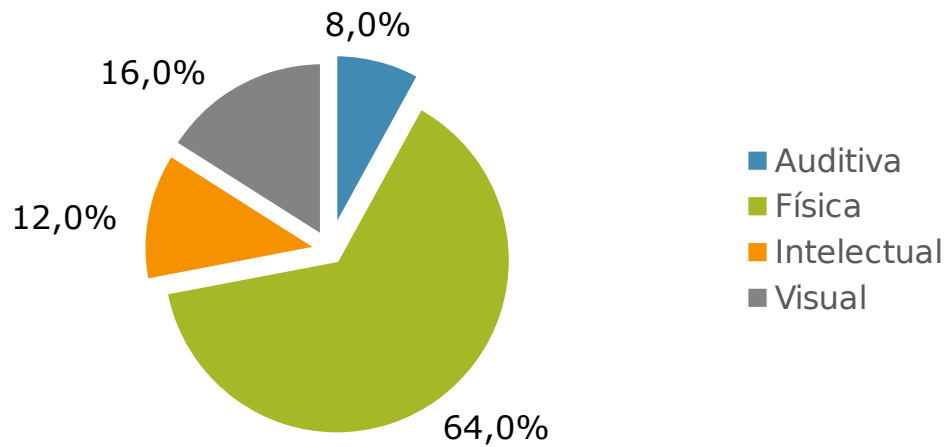
Gráfico - Você possui alguma deficiência?



Fonte: Instituto Compartilha

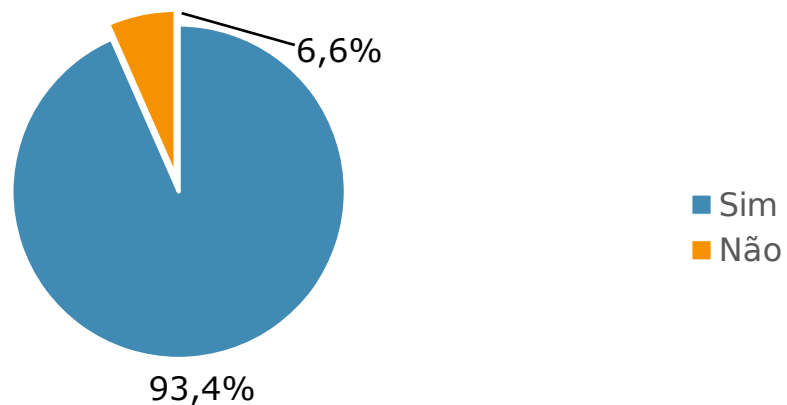


Gráfico - Se respondeu SIM na questão anterior, pergunte, qual tipo?  
(múltipla escolha)



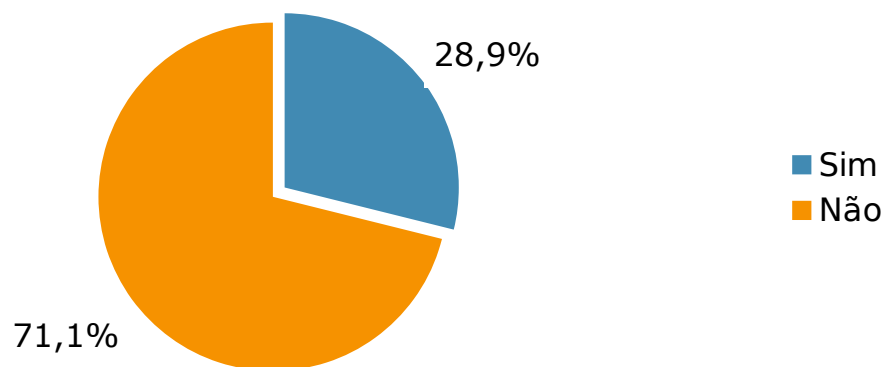
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você tem alguma profissão?



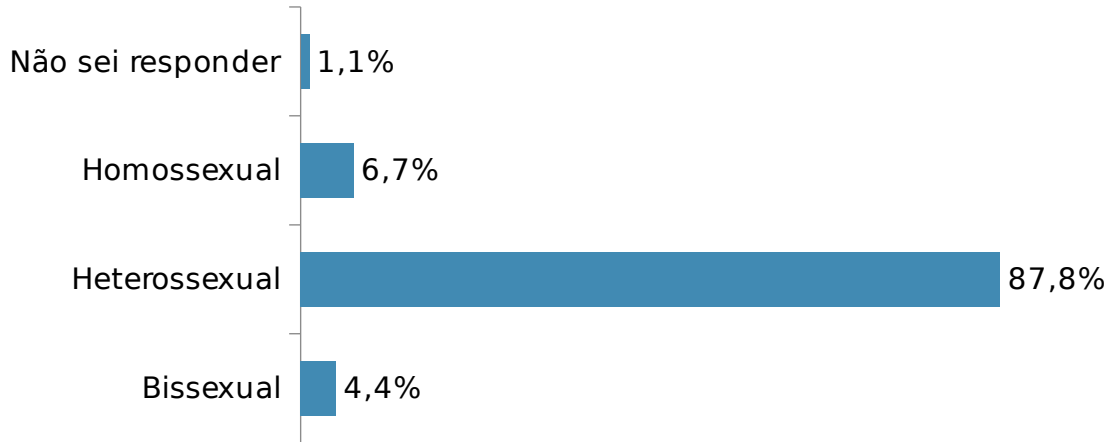
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você está trabalhando?



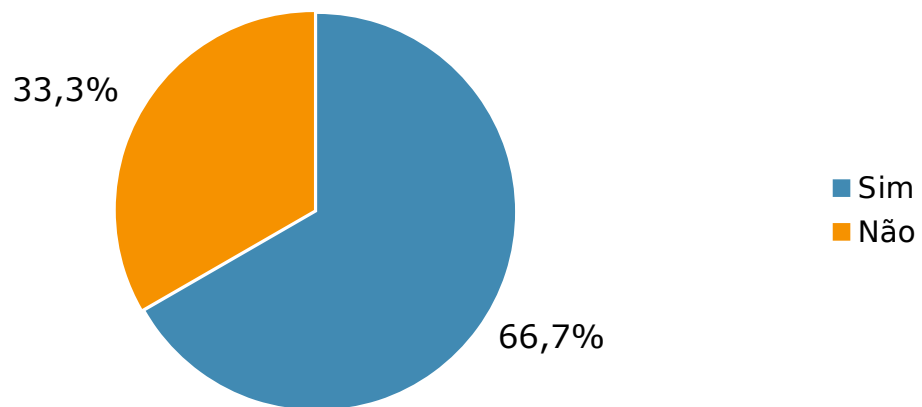
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Qual a sua orientação sexual?



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você tem vida sexual ativa?

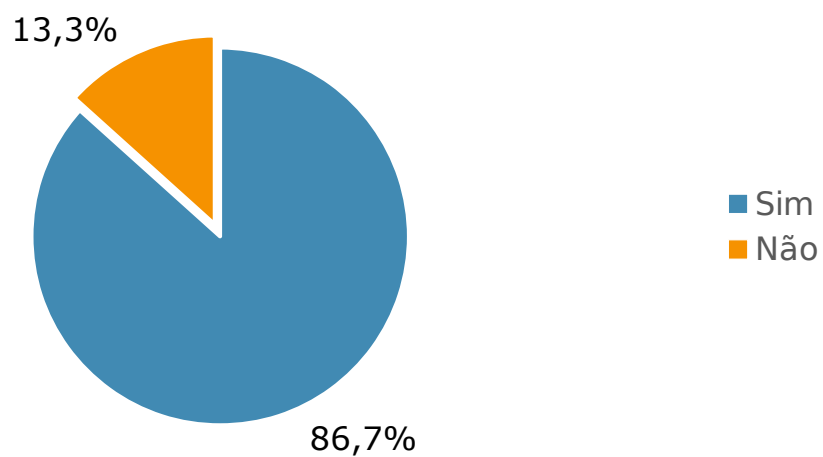


Fonte: Instituto Compartilha

## Educação

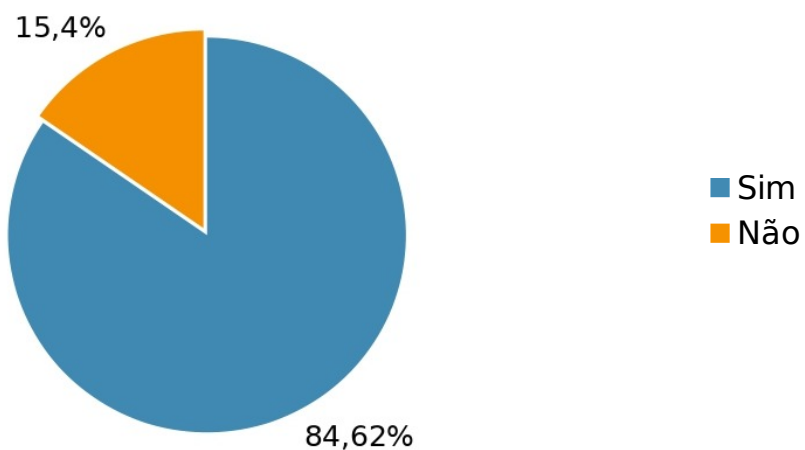
- 86,7% sabem ler;
- 84,6% sabem escrever;
- 90,1% não estão estudando e 2,2% nunca estudou;
- 62,6% confirmaram o desejo de voltar ou continuar estudando;
- 54,9% tem ensino fundamental incompleto;

Gráfico - Você sabe ler?



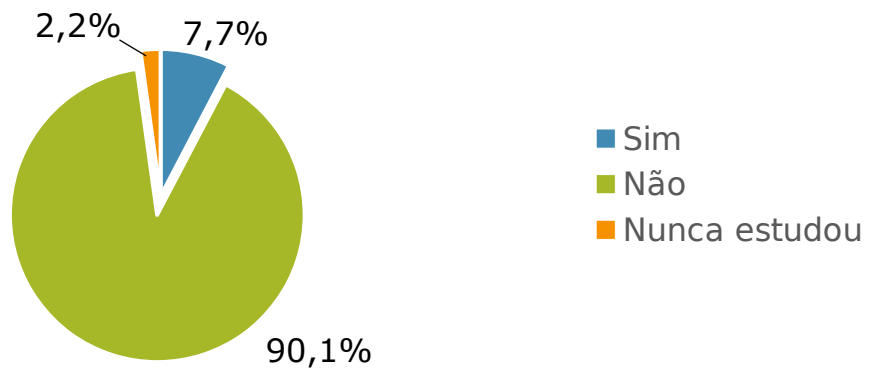
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você sabe escrever?



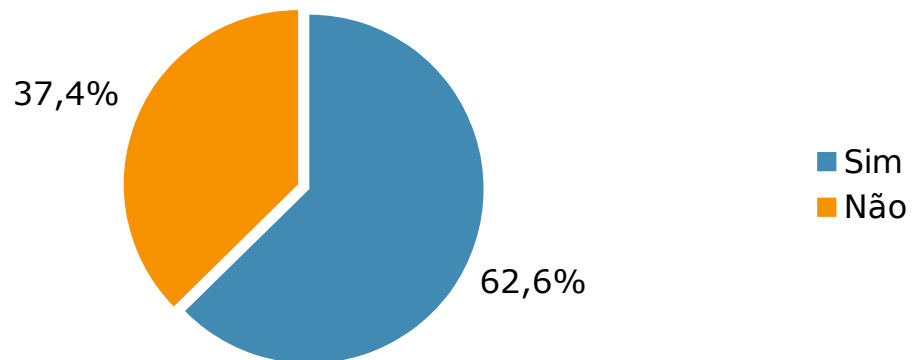
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você está estudando?



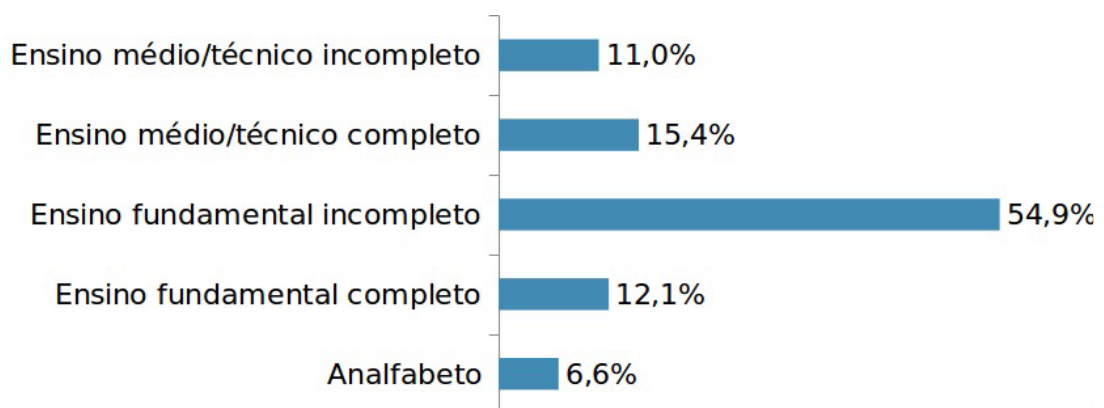
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você tem desejo de voltar ou continuar estudando?



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Escolaridade

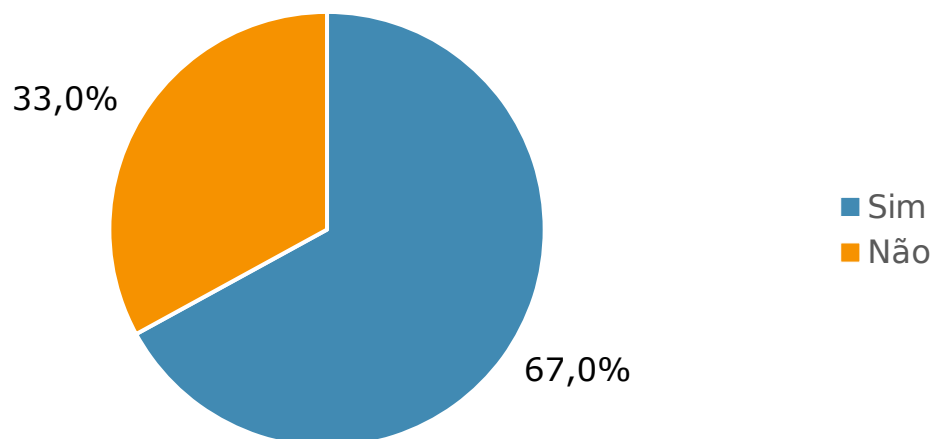


Fonte: Instituto Compartilha

## **Relação com a Rua**

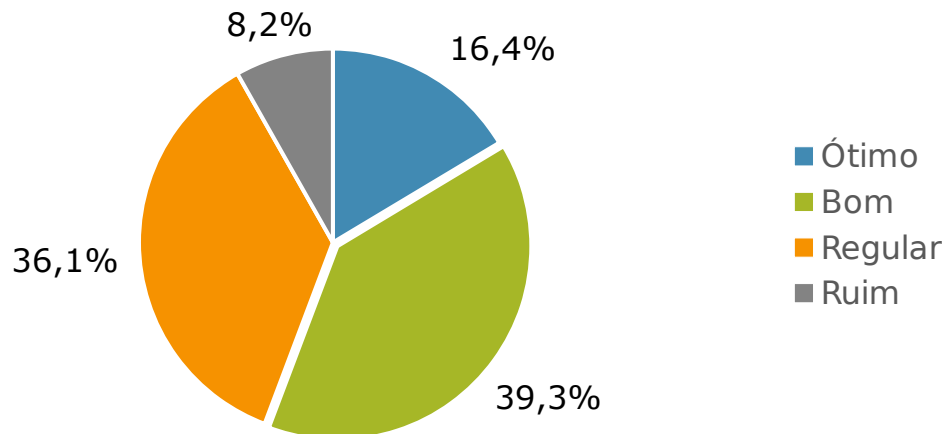
- 67% tem contato com própria família, sendo 39,3% declararam boa a relação;
- 37,1% tem entre 1 a 3 anos em situação de ruas;
- 46,1% declararam que álcool e drogas e 30,3% os problemas familiares como causa que levou a situação de rua;
- Liberdade, estouro, amizade foram das palavras que mais apareceram quando questionados sobre o que gostam na rua;
- Violência, dormida, falta de banheiro, desrespeito foram das palavras que mais apareceram quando questionados sobre o que “Não” gostam na rua;
- Sair da rua, casa própria, deixar as drogas, trabalho, voltar pra família, ser feliz, montar negócio foram alguns dos sonhos mais citados;
- 61,8% recebem algum benefício social; daqueles 67,3% recebem bolsa família e 23,6% bolsa família e aluguel social;
- Irmã Inês, doação, refeitório social e fazendo bico foram mais citados como modo conseguir alimentos;
- 66,3% afirmaram frequentar algum equipamento público da Assistência Social/Direitos Humanos (público);
- Casa, Irmã Inês, Rua, Centro Pop, contêiner ou no trabalho foram lugares citados utilizado para sua higiene pessoal;

Gráfico - Você tem contato com sua família?



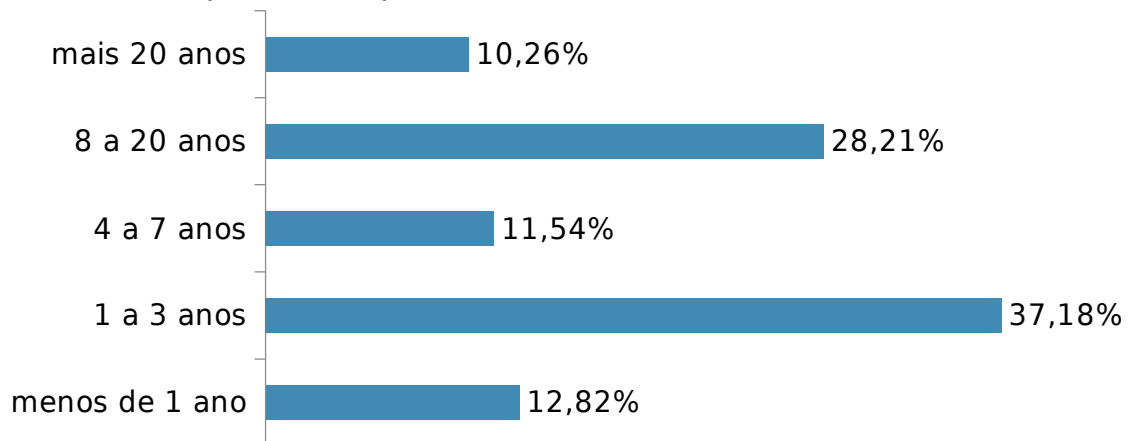
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Se respondeu SIM na questão anterior, pergunte, como é a relação com sua família?



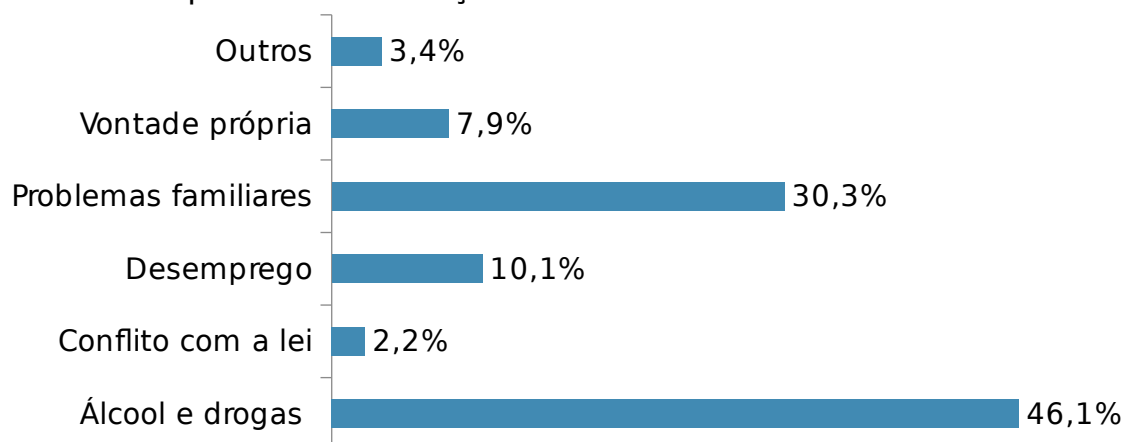
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Há quanto tempo você está em situação de ruas?



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - O que levou a situação de rua?



Fonte: Instituto Compartilha





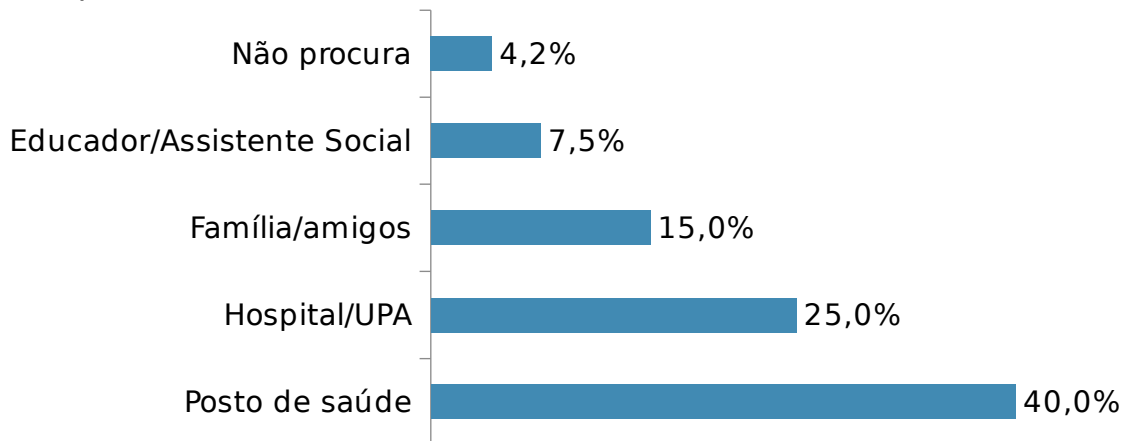




### **Acesso aos serviços de saúde (doenças crônicas, cardíaco e mental)**

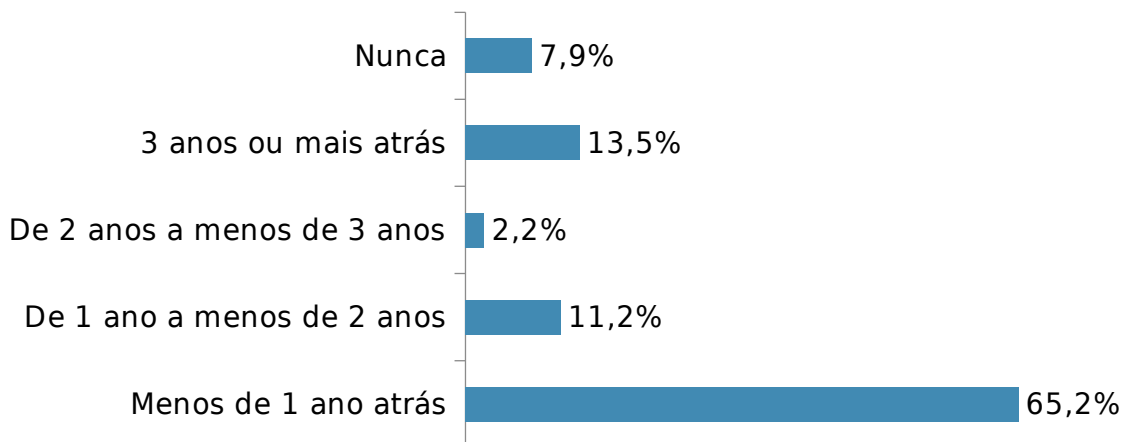
- 40,0% buscam posto de saúde quando estão doentes;
- 65,2% tem menos de um ano que buscou atendimento no posto de saúde;
- 50% nunca buscou atendimento no CAPS;
- 51,7% negaram ter problemas de saúde;
- Alcoolismo, hipertensão, problemas respiratórios, problema mental depressão foram os principais problemas citados de saúde;

Gráfico - Quem você procura quando está doente? Cite as principais. (Múltipla escolha).



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Quando foi a última vez que você buscou atendimento no posto de saúde?



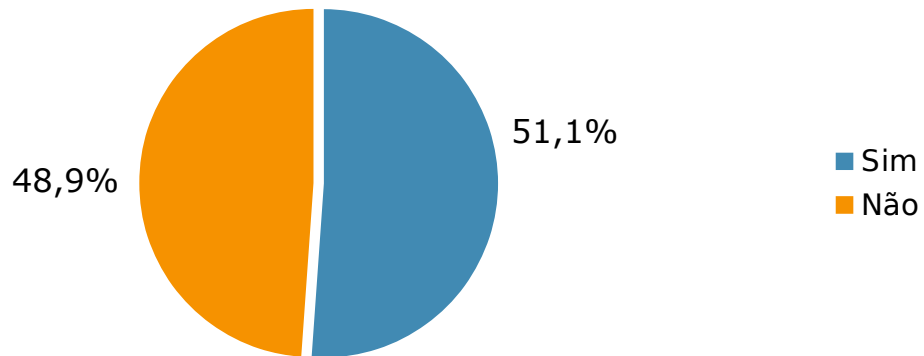
Fonte: Instituto Compartilha



## **Segurança e violência**

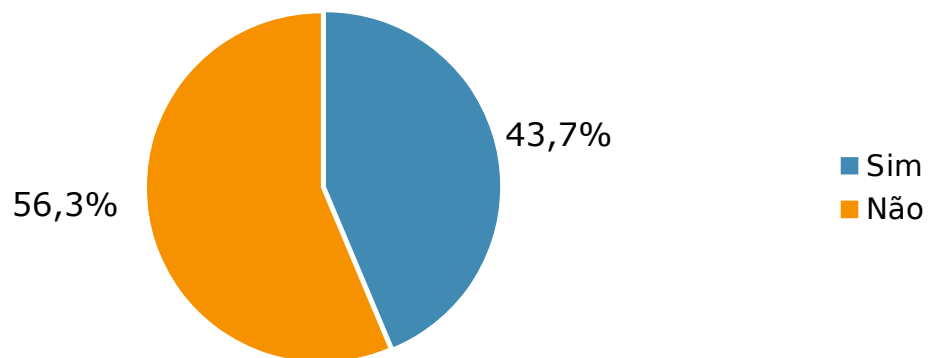
- 51,1% já esteve em conflito com a lei;
- 56,3% já cometeu algum ato de violência;
- 69,2% já sofreu violência;

Gráfico - Você já esteve em conflito com a lei?



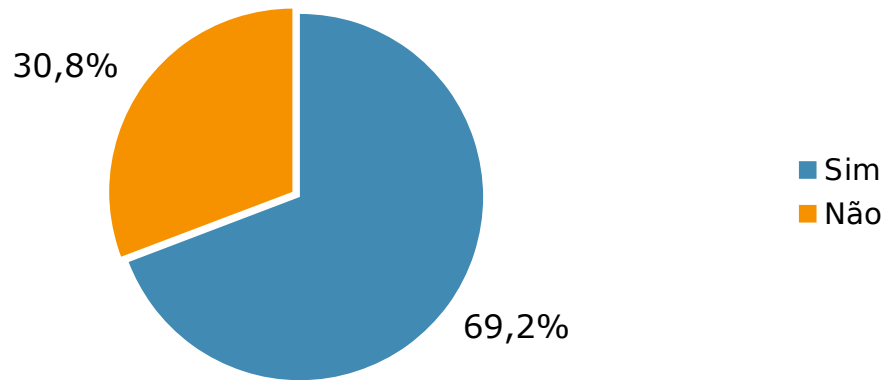
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você já cometeu algum ato de violência?



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você já sofreu violência?

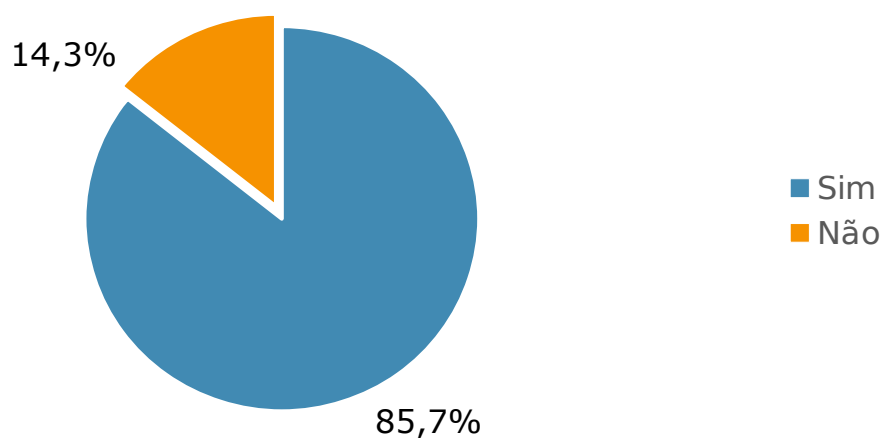


Fonte: Instituto Compartilha

### **Costume com álcool e outras drogas**

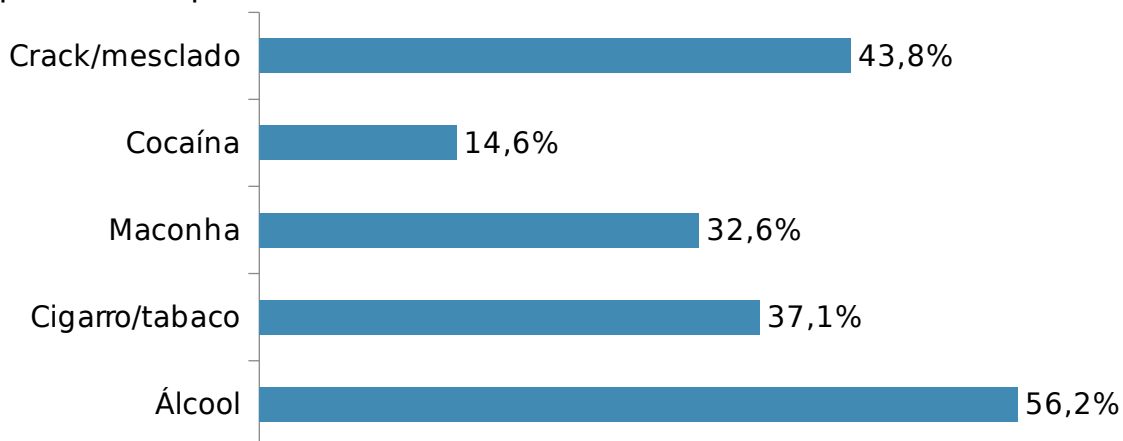
- 85,7% usou algum tipo de droga, sendo 56,1% informaram uso de álcool e 43,8% crack/mesclado;
- 29,9% tem entre 6 a 10 anos faz uso de drogas;
- 55,3% já recebeu algum tratamento específico para o uso de drogas;

Gráfico - Você usa algum tipo de droga?



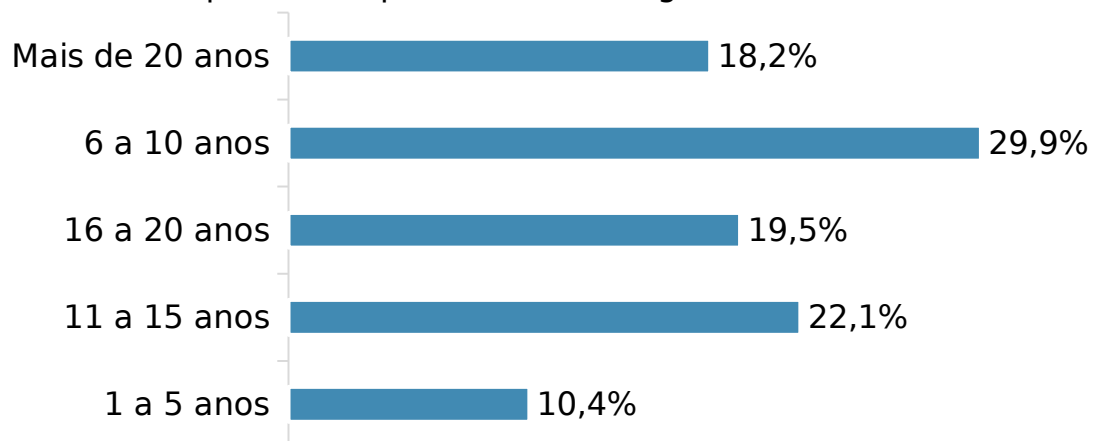
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Se respondeu SIM na questão anterior, pergunte, qual ou quais? (Múltipla escolha).



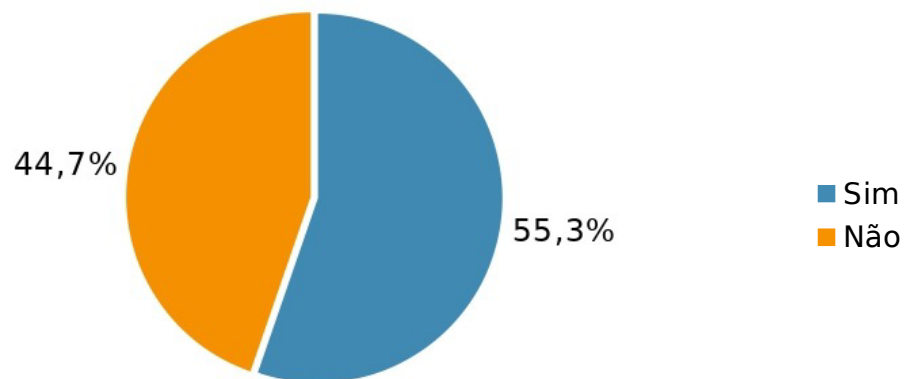
Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Há quanto tempo faz uso de drogas?



Fonte: Instituto Compartilha

Gráfico - Você já recebeu algum tratamento específico para o uso de drogas?

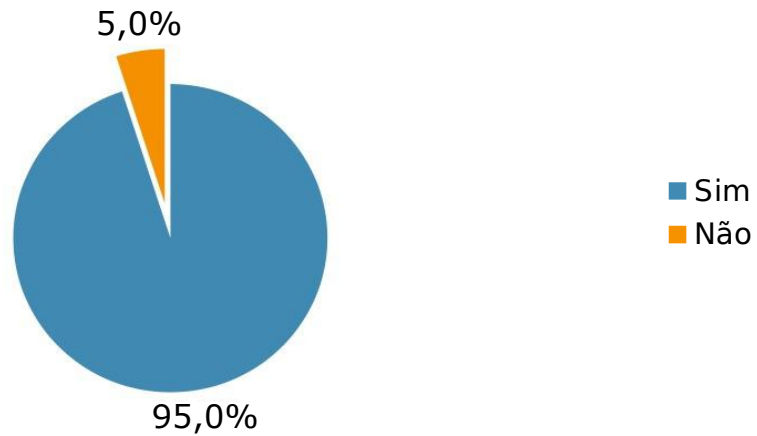


Fonte: Instituto Compartilha

### **Saúde da mulher**

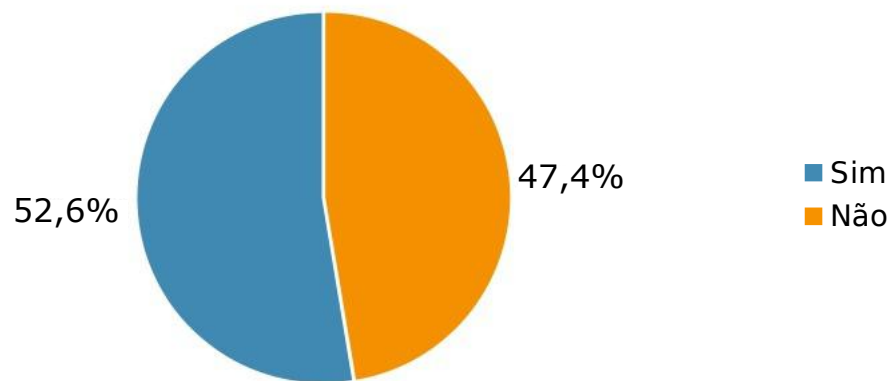
- 95% das mulheres entrevistadas já engravidaram;
- 52,6% já sofreram aborto;

Gráfico - Você já engravidou?



Fonte: Instituto Compartilha

63. Você já sofreu aborto?



Fonte: Instituto Compartilha



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou o aprofundamento da reflexão a importância do cuidado à população em situação de rua oferecido pelos serviços de saúde, dando um panorama inicial e exploratório sobre o estado da arte de como está este segmento em Fortaleza. Observa-se que apesar da relevância social da temática são poucos os estudos que se debruçam sobre ela.

No estudo se apresentou as diversas desigualdades e essa 'naturalização' da desigualdade é um produto cultural gerado com base em um acordo social excludente que não reconhece a cidadania. Nesta concepção há um exercício desigual das cidadanias, com o alvará passivo dado pela sociedade a frequente violação de direitos de pessoas.

Essa hipótese apoia a observação, inclusive de outros poucos estudos, sobre a tendência a atribuir sobre o indivíduo as causas da situação em que se encontram. Ou seja, visualiza-se a situação através de um prisma moral e individualizante, sem contextualizar os determinantes sociais e os demais.

É importante ressaltar que há poucos dados oficiais ou estes se encontram ultrapassados, incluindo a falta de quantificação PSR no Brasil e no Ceará. É verdade que um grande passo foi dado no sentido de incentivo às políticas públicas para a população em situação de rua, principalmente no campo constitucional. As políticas sociais voltadas para essa população são, em sua maioria, compensatórias e assistencialistas, de modo que não possibilitam a materialização do direito à saúde.

Desse modo, constatou-se que a saúde dessas pessoas está ainda mais comprometida, porque são infringidos os princípios da universalidade do acesso aos serviços de saúde, da equidade no acesso às ações e serviços de saúde e da integralidade da assistência.

Todavia, ainda é necessário aproximar as políticas públicas das necessidades da PSR, bem como considerar os princípios da universalidade, integralidade e equidade, preconizados pelo SUS na sua definição.

---

# CONTEXTO DAS POLÍTICAS PARA PESSOAS SITUAÇÃO DE RUA

*Frei Nailson Antonio Neo da Silva<sup>1</sup>*

Dentre os diversos grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade estão as pessoas vivendo em situação de rua. Situação de invisibilidade social, política e econômica que só em 23 de dezembro 2009 passaram a ter algum normativo que tratasse de alguma política pública voltada à essas pessoas, que é o Decreto 7.053, que instituiu a “Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento”.

Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

É possível constatar presente no perfil sociassistencial da população em situação de rua todos os outros grupos vulnerabilizados da sociedade: Idosos, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas lgbtqia+ o que traz à tona a necessidade de uma atenção integral e compreensão da complexidade da vulnerabilidade social extrema a qual essas pessoas são submetidas.

O Estado do Ceará realizou adesão à Política Nacional da População em Situação de Rua e criou o Decreto do Decreto nº 31.571, de 04 de setembro de 2014, alterado pelo Decreto nº 33.339, de 11 de novembro de 2019, tem, dentre suas atribuições, acompanhar a definição das políticas voltadas às pessoas em situação de rua e desenvolver, em conjunto com os órgãos competentes, indicadores para o monitoramento das ações, bem como propor medidas para a articulação intersectorial, além de mecanismos para a divulgação de tais políticas, a fim de facilitar seu acesso aos cidadãos.

Criando também o Comitê Estadual de Políticas Públicas para a População em Situação de Rua - CEPOP, formado paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil, dentre eles

---

<sup>1</sup> Membro do Instituto Compartilha Sameac; Membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos do Ceará - CEDDH; Coordenador do Comitê Estadual de Políticas para a População em Situação de Rua do Ceará - CEPOP

membros do Movimento Nacional da População de Rua no Ceara - MNPR.

O Município de Fortaleza também publicou o Decreto Municipal Nº 13.471 que cria a Política Municipal e o Comitê Municipal de Políticas Públicas para População em Situação de Rua - COMPOP e dá outras providências. Vale destacar que:

*Art. 4º São princípios da Política Municipal para a População em Situação de Rua, além da igualdade e equidade:*

*I - respeito à dignidade da pessoa humana;*

*II- direito à convivência familiar e comunitária;*

*III- valorização e respeito à vida e à cidadania;*

*IV- atendimento humanizado e universalizado;*

*V- respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial as pessoas com deficiência.*

Os Decretos a nível Federal, Estadual e Municipal e seus respectivos Comitês são resultado de muito esforço coletivo e reivindicações, principalmente de entidades da sociedade civil e do Movimento Nacional da População de Rua MNPR.

Em Fortaleza destaca-se a atuação do Fórum da Fortaleza que congrega a maioria das entidades da sociedade civil que atuam na saúde, na assistência social, na arte e cultura, na defesa e garantia de direitos e que, juntas com o MNPR tem lançado forte luz sobre as políticas públicas, a participação nos Comitês e na articulação do controle social, fundamentando o essencial papel das ONGs e movimento social dos representantes das pessoas vivendo em situação de rua e em superação da situação de rua, no resgate da cidadania, na visibilidade social e na efetivação dos direitos humanos fundamentais.

Em Fortaleza o crescente número de mulheres e famílias em situação de rua torna-se um desafio diante de tal vulnerabilidade.

Referenciando a realidade crescente de mulheres e famílias vivendo em situação de rua em Fortaleza, principalmente na região central da cidade (Praça do Ferreira), trazendo a questão de gênero para essa discussão tem sua peculiaridade, pois trata-se de um contexto diferente de forma de viver. Segundo TIENE (2004), as mulheres em situação de rua nunca estão sozinhas, procuram conviver em grupos como forma de proteção, muitas procuram companheiros para se sentirem seguras, sendo muitas vezes submetidas sexualmente para garantir a segurança de outros. Viver na rua, para as mulheres é também construir essas relações necessárias ao seu cotidiano.

A reconstrução de vínculos rompidos, o acesso a políticas públicas de educação, trabalho, saúde, moradia, entre outras se tornam urgente meio para a garantia do direito e a superação da situação de rua como forma de resgate da cidadania. O Serviço de Acolhimento Institucional para mulheres e famílias apresenta-se como a porta para o acesso a serviços, projetos, convívios, estadia e encaminhamentos a outros serviços. Neste sentido, o Serviço requer uma equipe preparada, com postura não discriminatória, atenção e escuta qualificada, dentre outras características necessárias para atender as diversidades deste público.

A população em situação de rua é um grupo social heterogêneo, que se encontra vivendo em condição de vulnerabilidade social. A estas pessoas, historicamente, foi negado o acesso fundamental aos direitos sociais previstos na Constituição da República Federativa do Brasil e hoje, apesar de alguns avanços, ainda é perceptível vários casos de violação sofridas associadas a ausência de políticas públicas que respondam eficazmente a esta questão social, assim como em razão do preconceito, da discriminação ou pelo fato de estarem na rua ocupando logradouros públicos como espaço de permanência.

Segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fortaleza é o 5º município mais populoso do Brasil, com 2.447.409 pessoas. Seu crescimento foi de 14, 29%, tendo em vista que no ano de 2000 havia 2.141.402 pessoas. No Brasil o aumento populacional foi de 12,33%. Fortaleza cresceu 1, 96% a mais que a média do Brasil.

Este crescimento retrata também a permanente desigualdade, pois a partir do parâmetro estabelecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS que atualmente é Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário - MDSA, estipulou como linha de miséria o valor da renda mensal de 70,00 por pessoa, constatou que 17,8% da população cearense foi classificada como vivendo em situação de miséria. Em termos de participação relativa, consta que, dos 16,3 milhões de brasileiros inseridos nesta faixa de renda domiciliar per capita, 9,24% estão localizados no Ceará. Tal fato pressupõe que o Estado é o terceiro do país com maior contingente de pessoas extremamente pobres ou miseráveis, ficando atrás da Bahia e do Maranhão.

Invisibilizados pela condição de vulnerabilidade social extrema a população em situação de rua é vista, mas não é enxergada. E essa invisibilidade contribui para o preconceito, a discriminação e para a negação de direitos humanos e constitucionais. Por isso, as pesquisas, os censos são um forte e potencial mecanismo para dar visibilidade humana, social, política e econômica ao povo da rua nas suas mais diversas, bem como, quantificar, qualificar, mostrar como vivem, traçam o perfil social e por quê estão naquela situação social, mostrar que o povo da rua é gente, que são cidadãos.

As pesquisas oferecem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas, investimentos sociais, criação de programas, elas norteiam a ação do poder público, ligam a realidade das pessoas que vivem em situação de rua a questões sociais das mais profundas contradições do sistema capitalista, pois se encontram em condição de completa vulnerabilidade social e apresentam aspectos de fragilidade nas suas relações sociais e psicológicas, necessitando da garantia de direitos por meio do acesso a políticas públicas de forma intersetorial e integral.

---

# A FORTALEZA INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DA PESQUISA APRESENTADA PELO INSTITUTO COMPARTILHA

*Belchior Torres<sup>2</sup>*

O “viver em situação de rua” é um fenômeno comum tanto em grandes metrópoles quanto em pequenas cidades em todo o mundo, sendo uma problemática social, pública e política. No Brasil, a quantidade de pessoas em situação de rua cresceu em 140% entre 2012 a 2020, alcançando uma média de 222 mil pessoas, segundo o estudo “Estimativas da População em Situação de Rua no Brasil” apresentado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em junho de 2020, que teve como base de dados o censo anual do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas, 2019).

No município de Fortaleza, os dados atuais identificam um número 1.718 mil pessoas em situação de rua, segundo o 1º Censo sobre População em Situação de Rua, realizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza e executada pelo Centro de Treinamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Fortaleza (CETREDE) no ano de 2015. Vale destacar que a cidade de Fortaleza é a capital do Estado do Ceará e a 5ª maior do Brasil, possuindo atualmente 2.452.185 de habitantes, segundo o último censo (2010), 119 bairros, totalizando uma área de 314.930 km<sup>2</sup>.

De acordo com o conceito constante na Política Nacional para a População em Situação de Rua (decreto nº 7.053 de 2009): “Moradores de rua” é um grupo diversificado, ou seja, têm diferentes vivências e encontram-se em situação de rua por razões variadas, existindo entre si um fator comum, a falta de moradia fixa e vínculos familiares fragilizados. No caso da população em situação de rua de Fortaleza, o 1º Censo (2015) identificou que os locais comuns onde essas pessoas vivem são praças, rodoviárias, parques, viadutos, túneis, postos de gasolina, prédios abandonados ou pernoitam em instituições públicas destinadas ao acolhimento desta população, o que nitidamente enquadram pessoas em situação de rua em um perfil de vulnerabilidade social, por viverem em condições adversas em relação aos demais, afastando-os da convivência social, levando ao abandono e a ausência de direitos básicos, como alimentação de

---

<sup>2</sup> Bacharel em Naturologia pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Pesquisador de expressões xamânicas e masculinidades; Ativista LGBTIA+; integrante da Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde de Pessoas com Patologias (CIASPP/CNS) e Rede Nacional de Naturologia no SUS (Rede NatuSUS)

qualidade, moradia, empregabilidade, segurança pública, educação e lazer.

É de fundamental importância a aplicação de pesquisas, censos e estudos específicos para a população em situação de rua, visto que esse público não entra nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e isso se deve ao fato da coleta de dados ocorrer nas residências, e a grande maioria dessa população não possui moradia fixa, inviabilizando essa população, suas demandas e necessidades específicas, pois, é com referência nessas informações que elaboram o planejamento estratégico necessário para efetivação e construção de políticas públicas.

É com um olhar voltado para esse cenário, compreendendo a urgência e atualização desses dados, visto que há uma constante mudança de perfil e se faz necessário o conhecimento profundo desta expressiva comunidade, O Instituto Compartilha - SAMEAC, que há mais de 60 anos vem trabalhando em parceria com instituições no Estado do Ceará na promoção da Saúde, Educação e Assistência social, apresenta o “Relatório Final da Pesquisa Sobre Comportamentos, Costumes e Acesso aos Serviços de Público da População em Situação de Rua” (Dezembro, 2020), uma pesquisa qualitativa sobre o perfil de pessoas em situação de rua, executada em cinco pontos da região central de Fortaleza, são esses: Acal, Benfica, Oitão Preto, Praça do Ferreira, Praia de Iracema; Os pontos escolhidos representam áreas de maior concentração de pessoas em situação de rua no município.

A data de aplicação da pesquisa em campo ocorreu entre 07 a 26 de novembro de 2019, contando com ao total de 120 pessoas participantes, porém, 90 delas concluíram todo o processo de perguntas. Um diferencial e certamente um ponto favorável que deve ser destacado é o fato de boa parte dos 10 pesquisadores responsáveis pela aplicação das perguntas, serem educadores sociais de rua, ou seja, pessoas já comprometidas e engajadas nas lutas e desafios desta população, o que possibilitou ainda mais um acolhimento da equipe por parte do público entrevistado nas áreas de intervenção.

O Estudo traz análises de diferentes ordens, destacando-se entre os principais resultados, esses: perfil socioeconômico, educação, relação com a rua, acesso aos serviços públicos, segurança e o uso de drogas; nos possibilitando a compreensão mínima das condições e os fatores envolvidos neste panorama; sendo possível traçar o perfil dessas pessoas por: gênero, idade, raça/cor, estado civil, maternidade e paternidade, alfabetização/escolaridade e profissional.

Ao analisarmos perfis humanos devemos ter a compreensão de que sempre haverá particularidades na vivência de cada um dos sujeitos,

o que nos faz entender que cada indivíduo pode ter suas razões para viver nas ruas, mas existem também fatores comuns entre essa população que foram levantadas dentro da pesquisa; E quanto às razões que levam as pessoas a morarem nas ruas de Fortaleza, a maior parcela desses motivos, são: alcoolismo e/ou uso de drogas (46,1%), conflitos familiares (30,3%) e desemprego (10,1%), e muitas vezes esses motivos estão correlacionados.

No que diz respeito ao gênero, a pesquisa destaca que a imensa maior parte de quem vive nas ruas centrais de Fortaleza são homens. Do total dos participantes desta pesquisa, 73,7% eram sexo masculino e 26,3% do sexo feminino, destacando o fato de 95% das mulheres entrevistadas já terem engravidado e 52,6% já sofreram aborto; Dados esses essenciais para a construção e promoção de políticas de assistência à saúde reprodutiva, principalmente para as mulheres.

Quanto à raça/cor, a pesquisa destaca um total de 54,9% de pessoas autodeclaradas pardas, se declaram negros/pretos 31,9%, indígenas 3,3%, brancos 8,8% e amarelos 1,1%; No último censo do IBGE (2010), que une pardos e negros, o número entre a população do país é de 53% de negros e 46% de brancos; Já os dados do 1º Censo sobre População em Situação de Rua (2015), observou que 62,4% se identificam como pardos. Se comparamos os dados do IBGE em relação ao número de pessoas pardas e negras/pretas que vivem nas ruas centrais de Fortaleza (2020), observamos a gritante desigualdade racial nesses dados, um reflexo escancarado do racismo estrutural nacional que afeta o município de Fortaleza de modo ainda maior.

Na pesquisa realizada pelo Instituto Compartilha, temos um recorte espacial significativo, a mesma só foi aplicada em áreas do centro de Fortaleza, evidenciando números ainda mais relevantes se aplicada em todo o território municipal, além do mais, outro importante fato é a mesma ter sido executada em novembro de 2019 e o cenário atual certamente é outro, principalmente, quando consideramos o impacto que a pandemia do coronavírus (COVID-19) causou para essa população.

Para o coordenador do “Movimento Fortaleza Invisível”, Marcelo Meneses, a pandemia trouxe diversos problemas, principalmente econômicos, o que levou mais pessoas a saírem de suas casas em busca de alimentos e outras possibilidades de sustento. A advogada Leila Paiva (OAB-CE) reforça da necessidade de monitoramento dessa população, tendo em vista que as mesmas não estão apenas no centro da cidade, por isso a importância de dados quantitativos e de territorialidade, fundamentais para formalização de políticas públicas específicas para pessoas em situação de rua no município. Para Andréa Esmeraldo, doutora em Psicologia (UFC), outra problemática



grave é o aumento da violência doméstica devido ao isolamento social, motivando mulheres a irem viver nas ruas.

Durante a pandemia o Ipea desenvolveu o seguinte estudo: “Populações em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: Um Levantamento de Medidas Municipais Emergenciais” (2020), com foco no impacto que o momento atual vem causando na vida da população em situação de rua. Através de sites oficiais das prefeituras de 13 capitais, nas regiões do Nordeste e Sudeste, foram mapeadas as principais medidas de assistência social adotadas por esses municípios em relação à população em situação de rua, a lista de ações, são: abrigo (12), higiene (9) e alimentação (8); Também foi feito um levantamento das ações menos frequentes, são elas: centros emergenciais de serviço (2) e atividades específicas de orientação (6) para usuários de álcool e outras drogas, pessoas com transtornos mentais e iniciativas específicas para crianças e adolescentes em situação de rua. O estudo enfatiza o crescimento da população em situação de rua durante a pandemia, principalmente devido ao aumento do desemprego, afetado pela crise econômica.

É possível observar na pesquisa do Instituto Compartilha que a situação de rua facilmente passa de temporária para permanente em Fortaleza. Mais de um terço do público pesquisado está de 1 a 3 anos em situação de rua (37,18%), seguindo de 8 a 20 anos a outra parcela dos entrevistados (28,21%).

E para romper com o estereótipo de que pessoas em situação de rua não têm renda, o estudo mostra que a sua grande maioria são trabalhadores, 93,4% deles exercem alguma profissão, o que não é investigado na pesquisa é o tipo desse exercício profissional. Considerando os dados do estudo do Ipea (2020), quando analisado o exercício profissional da população em situação de rua, essas profissões compõem a denominada “economia informal”, onde não existe um trabalho fixo, com contrato formal e direitos trabalhistas, a lista das atividades mais frequentes, são: catador de materiais recicláveis, “flanelinha”, trabalhos na construção civil, “pedreiro”, entre outras.

No que desrespeito às Políticas Públicas, um grande avanço dado no país foi a implementação da “Política Nacional para População em Situação de Rua” em 2008, onde há uma série de determinações, tais como: capacitar profissionais do direito, ofertar serviços de assistência social, intermediação de empregos, criar alternativas de moradia, entre outras.

Alinhada com a Política Nacional para População em Situação de Rua, o município de Fortaleza, através da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), instituiu em 18 de dezembro de 2014 a Política Municipal para a População em Situação

de Rua, e cria o Comitê Municipal de Políticas Públicas voltada para essa população. Segundo o site da SDHDS, a Prefeitura de Fortaleza conta atualmente com uma rede de 13 equipamentos da Assistência Social para à população em situação de rua: Unidades de Higiene Cidadã (3); Centro Pop (2); Acolhimento Institucional de Homens (1); Acolhimento Institucional de Mulheres e Famílias (1); Casa de Passagem (1); Pousada Social (2); Centro de Convivência (1); Restaurante Popular (1); Refeitório Social (1).

Segundo a SDHDS, o Refeitório Social existe desde junho de 2019 e é o único no país a oferecer refeições gratuitas todos os dias, aproximadamente 300 almoços e 150 sopas. Em maio deste ano, durante o período de “lockdown” decretado pelo Governo do Estado, como medida sanitária para o controle do coronavírus, foram distribuídas aproximadamente 1.050 refeições diárias em diferentes pontos da cidade, possibilitando que pessoas em situação de rua possam ter acesso à alimentação.

Outro destaque importante foi a criação de três espaços para higienização, instalados nos bairros Parangaba, Praia de Iracema e Centro, onde são ofertadas higiene pessoal, bebedouros, alimentação e orientações em saúde, funcionando de domingo a domingo, das 9h às 19h, com capacidade de atendimento para 100 pessoas diariamente.

Não é novidade para ninguém que viver em situação de rua tem seus riscos e desconfortos, podemos destacar aqui a violência, a ausência de saneamento básico dos espaços, a falta de higiene pessoal, a falta de alimentação e o abandono, Mesmo havendo equipamentos de assistência específicos para essa população, ainda assim, estes são insuficiente para o total de pessoas que vivem nessas condições, sendo necessária a ampliação dos serviços já existentes e a criação de novas estratégias e políticas públicas efetivas para as pessoas em situação de rua no município.

A exemplo desta situação são os números mostrados na pesquisa do Instituto Compartilha (2020), onde 66,3% dos entrevistados informam que frequentam algum equipamento público da Assistência Social/Direitos Humanos e 67,3% recebem o benefício do Bolsa Família, como fica então a outra parcela dessa população em relação a esses serviços? Qual questão tem impossibilitado o acesso aos serviços? É com o intuito de investigar e buscar soluções para essas problemáticas que pesquisas, estudos e censos, são realizadas para com a população em situação de rua.

Outra constante problemática que essa população tem que passar são os recorrentes despejos, seja de prédios em abandonos, praças públicas ou viadutos. Além disso, com a chegada do verão austral em dezembro, as alterações de temperatura, umidade e o regime de

chuvas podem aumentar os efeitos das doenças respiratórias, assim como alterar as condições de exposição aos poluentes atmosféricos e hídricos, e essa população fica ainda mais exposta a essas infecções por viverem nas ruas.

Deste modo, é fundamental que o Poder Público ofereça Políticas Públicas efetivas que possibilitem a ressocialização dos moradores de rua para as famílias e comunidade. Esperamos que o Estado garanta um padrão mínimo de qualidade de vida e direitos sociais, sendo de responsabilidade da gestão municipal o compromisso de manter os serviços e programas de atenção à essa população.

Nessa perspectiva, a cidade de Fortaleza tem se alinhado aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODSs), um conjunto de objetivos e metas proposto em 2015 aos 193 países que integram a Organização das Nações Unidas (ONU), com a finalidade de apresentar estratégias sustentáveis que atendam às necessidades da atual geração sem comprometer a existência das gerações futuras.

A Prefeitura de Fortaleza, em consonância com as ODSs, desenvolveu e apresentou para a sua população o Plano Fortaleza 2040, um planejamento estratégico social e ambiental acerca do futuro do município, com foco na cidadania e apontando soluções que possibilitem uma cidade boa de morar para todos e todas; Um dos eixos que levantam propostas específicas para a população em situação de rua é o “Vida Comunitária, Acolhimento e Bem-estar”, onde é listada um conjunto de objetivos que priorizam iniciativas de acolhimento das pessoas e todas as formas de relações em sociedade, respeitando as identidades, promoção de uma cultura de paz, que favoreçam a melhoria da qualidade de vida da população, sem segregação urbana, no intuito de evitar ações de desconstrução das relações em sociedade.

---

# A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A QUESTÃO RACIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A COR DA RUA

*Luizete Vicente da Silva<sup>3</sup>*

A pesquisa, realizada pelo Instituto Compartilha (SAMEAC), sobre “Comportamentos, Costumes e Acesso aos Serviços Públicos da População em Situação de Rua” nos provoca diversas reflexões quanto aos dados referentes à população em situação de rua que, por diversas vezes, é invisibilizada pela sociedade. Faz-se necessário compreender quem são esses indivíduos, qual a sua cor, sua raça, seu gênero, orientação sexual, grau de escolaridade, desejos, sonhos, dentre outros aspectos de sua vida. Aqui me debruço sobre o recorte da cor/raça da População em Situação de Rua - PSR e tento mostra como a questão racial se conecta com as violações de direitos destes sujeitos sociais.

Os números apresentados pelo relatório final mostram que 86,8% dos entrevistados se autodeclararam negros, sendo, 54,9% que se declaram pardos e 31,9% que se declaram pretos 31,9%. Ou seja, percebemos que a maioria desta população é negra - soma de preta ou parda como conceitua o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>.

Dados que apontam para tantas reflexões que não caberiam neste artigo, mas, neste momento vamos conversar sobre dois pontos, em especial, por serem bem caros para a questão racial que são: a enorme falácia de que não existem negros no Ceará, e, conseqüentemente, na cidade de Fortaleza, onde a pesquisa foi realizada, e a construção de uma necropolítica que provoca a exclusão social desses sujeitos.

---

<sup>3</sup> Jornalista, militante negra, mestre em comunicação (UFC) e pesquisadora nas questões de raça e gênero e juventude.

<sup>4</sup> É um instituto público da administração federal brasileira criado em 1934 e instalado em 1936. Tem o como principal objetivo prover os dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Informações retiradas do site do IBGE pelo link: <https://www.ibge.gov.br/>.

Acredito ser fundamental desmistificar o discurso de que “não existe negros no Ceará”, por compreender que esse ideário, que se arrasta por décadas, cria estratégias de apagamento da história da população negra do estado cearense. O perigo de se contar uma história única, como explica Chimamanda Ngozi (2009), é ter apenas uma única voz sendo ouvida e, com isso, apenas uma versão relatada sobre a formação de um povo, de um grupo, de uma sociedade. E isso não acontece à toa, é um projeto político, econômico, social e cultural para apagar as biografias de grandes lideranças negras, como Dragão do Mar, Preta Tia Simoa, dentre outras lideranças.

Uma estratégia para tentar marginalizar e estigmatizar a população negra e, com isso, silenciar sua identidade, costumes, cultura, língua e história. Uma tática que cai por terra quando olhamos as pesquisas sobre o recorte de cor/raça no Ceará que mostra, por exemplo, onde a população que se autodeclara preta quase dobrou nos últimos sete anos, como afirma a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua 2018, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A porcentagem da população declarada preta no Ceará passou de 2,9% para 5,3% entre 2012 e 2018. Com isso, o total de pessoas passou de 253 mil para 480 mil, o que foi um aumento de 82%<sup>5</sup>.

Por isso, os dados da pesquisa do Instituto Compartilha apenas evidenciam uma realidade latente e dolorosa sobre o grande número de pretos e pardo em situação de rua. Resultado de uma vida de exclusão social marcada pelo racismo, desde sua formação, que se segue por meio de atravessamentos para consolidar as desigualdades raciais do racismo, que vai se constituindo na sociedade brasileira e perpetua por décadas e décadas. Esse racismo que bem explica Achille Mbembe quando nos diz que um dos objetivos do racismo é criar um imaginário sobre o corpo do negro, pois “o racismo consiste, antes de tudo, em converter em algo diferente, uma realidade diferente.” (MBEMBE, 2014, p. 66).

Com isso, ele explica que é como se o negro não estivesse lá, como se não existisse, podendo com isso, atribuir diferentes discursos que o condiciona a um determinado lugar aplicado pela classe dominante. Esses discursos estão amparos pelo discurso de culpabilização e até, pela legislação com ações eficazes para perpetuação dos altos índices de analfabetismo, desemprego, mortalidade, violação e opressão causada pelas desigualdades raciais. Essa violação é vista na pesquisa, por exemplo, quando olhamos para o motivo pelo qual os levou a situação de rua, onde 46,1% diz ter sido o uso de álcool e

---

<sup>5</sup> Fonte: matéria “População declarada preta no Ceará quase dobra em sete anos” do site Ceará Criolo. Link: <https://cearacriolo.com.br/populacao-declarada-negra-no-ceara-quase-dobra-em-sete-anos/> acesso em 30 de jun de 2021.

drogas, pois, essas pessoas se veem sem perspectiva, sem condições de uma vida digna.

Legitimando esse sujeito a um lugar imposto para ele que tem o poder e a capacidade de ditar “quem pode viver e quem pode morrer”. Este pensamento é consolidado por meio da Necropolítica, segundo ponto que precisamos conversar, que é constituído pela compreensão sobre que dita o direito viver e de morrer na sociedade, ou seja, “[...] matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais”. (Mbembe, 2018, p. 5). Sendo assim, esse poder é determinante sobre os corpos dos que são desprovidos de direitos, como é o caso da população em situação de rua, que não tem a moradia, trabalho, educação, lazer, cultura e todos os demais direitos assegurados.

População essa que tem sua vida desvaloriza e que, através de uma narrativa opressora, os colocam como corpos que não são passíveis de cuidado, de dignidade, de sonhos. Narrativas bem conceituadas que fazem parte das relações de poder na sociedade e criam uma dialética dominante sobre os indivíduos e sua identidade, como assim discorre Foucault ao indagar que “O indivíduo, com suas características, sua identidade, fixado a si mesmo, é o produto de uma relação de poder que se exerce sobre corpos, multiplicidade, movimentos, desejos, forças” (Foucault, 2005, p.161 e 162).

Para que seja consolidada essa narrativa são elaboradas diversas táticas, totalmente combinadas, no intuito de responsabilizar a população em situação de rua da sua condição. Elementos produzidos para negar seus direitos individuais e condicioná-los a viverem à margem da sociedade que, com olhares enviesados, os sentenciam a exclusão. Com isso, naturaliza o fato destas pessoas viverem na rua e não terem acesso à uma moradia digna, a um sistema de educação e de saúde, ao atendimento específico para o tratamento da sua dependência de álcool e/ou drogas dentre outros serviços públicos disponíveis.

Essa naturalização que faz parte da estratégia do racismo que apenas edifica novas formas de violentar o povo negro que antes viva as mazelas da escravidão, hoje, responde pela condição de uma vida de opressões e violações que os inseres na linha da miséria, como vemos a população em situação de rua. Para que existam mudanças, é necessária a efetivação de seus direitos para a garantia de uma cidadania plena, através da implementação de políticas públicas específicas para combater as desigualdades, que ainda persistem como grandes obstáculos vividos pela população em situação de rua.

Esse é um processo que demanda luta e a produção de políticas pensadas com e para a população em situação de rua. Somente assim será possível construir novos paradigmas que resultem em

mudanças estruturais na sociedade. Compreendendo que o exercício da cidadania é a possibilidade de reintegração da população em situação de rua nas relações sociais que promover a dignidade e a justiça para a formação de uma sociedade, onde esses sujeitos tem sonhos de uma outra vida possível com mais respeito e equidade.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Brasil. Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009a. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, 24 dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 11 dez. 2020.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2018. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 30 de jun. 2021.

Brunini, S. M., Barros, C. V. de L., Guimarães, R. A., Galdino Júnior, H., Rezza, G., Santos, J. R., da Cunha, V. E., Sousa, J. M., Ferreira, P. M., & Barros, D. A. C. (2018). HIV infection, high-risk behaviors and substance use in homeless men sheltered in therapeutic communities in Central Brazil. **International Journal of STD & AIDS**, 29(11), 1084-1088. DOI: [dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.72861](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.72861).

Fiorati RC, Carretta RYD, Kebbe LM, Cardoso BL, Xavier JJS. As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016;37(esp):e72861. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.72861>.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 21 ed. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2005b.

Hino P, Santos JO, Rosa AS. People living on the street from the health point of view. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 1):684-92. [Thematic Issue: Contributions and challenges of nursing practices in collective health] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>.

JUSTO, M. G. Vidas nas ruas de São Paulo e alternativas possíveis: enfoque socioambiental. **Interfaces**, Botucatu, v. 3, n. 1, p. 7-17, 2008.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Portugal: Antígona, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NATALINO, Marco. **Estimativa da População em Situação de Rua No Brasil**. Ipea, Brasília - DF, junho de 2020. Disponível em:



[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200612\\_nt\\_disoc\\_n\\_73.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf)>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

IBGE. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. IBGE, Brazil, 2021. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento de et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, Aug. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>.

PAULINO, Nicolas. **População em situação de rua cresce durante pandemia**. Diário do Nordeste, Fortaleza - CE, 29 de junho de 2020. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/populacao-em-situacao-de-rua-cresce-durante-pandemia-1.2960887>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

Peiter, P., Belmonte, P., Teixeira, M., Cobra, G., & Lacerda, A. (2019). Homeless crack cocaine users: Territories and territorialities in the constitution of social support networks for health. **Social science & medicine** (1982), 227, 111-118. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.09.046>

PMF. **Fortaleza 2040**, Fortaleza - CE, 2021. Disponível em: <<https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

PMF. **Prefeitura Municipal de Fortaleza**, Fortaleza - CE, Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

RAULINO, Marcelo. **Prefeitura de Fortaleza registra aumento da procura de serviços oferecidos à população em situação de rua**. Câmara Municipal de Fortaleza, Fortaleza - CE, 07 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.cmfor.ce.gov.br/2021/04/07/prefeitura-de-fortaleza-registra-aumento-da-procura-de-servicos-oferecidos-a-populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

ROSA AS, CAVICCHIOLI MGS, BRÊTAS ACP. O Processo saúde-doença-cuidado e a população em situação de rua. **Rev Latino-am Enfermagem** [periódico na internet]. 2005 Jul-Ago [acessado 2012

set 27]; 13(4): [cerca de 6p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a17.pdf>.

SILVA, Tatiana; NATALINO, Marco; PINHEIRO, Marina. **População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de Medidas municipais emergenciais**. Ipea, Brasília - DF, junho de 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200610\\_nt\\_74\\_diset.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200610_nt_74_diset.pdf). Acesso em: 29 de junho de 2021.

WIJK, Livia Bustamante van; MANGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, Sept. 2019. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000903357&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903357&lng=en&nrm=iso). access on 30 Oct. 2020. Epub Sep 09, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.29872017>

---

## ÍNDICE REMISSIVO

Comunidade.....	37, 41
Criminalidade.....	8
Desigualdade.....	8, 31, 34, 38, 43, 44
Educação.....	3, 6, 7, 11, 17, 34, 37, 44
Famílias.....	8, 33, 34, 40, 41
Moradia.....	8, 32, 34, 36, 37, 39, 44
Pesquisa.....	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43
Pessoas em situação de rua.....	8, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 46
Política Nacional.....	32, 36, 39, 46
População em situação de rua.....	6, 7, 8, 9, 10, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48
PSR.....	8, 10, 31, 42
Saúde da mulher.....	6, 11, 30
Segurança.....	6, 11, 26, 33, 37
Serviços de saúde.....	6, 11, 24, 31
Serviços públicos.....	9, 10, 37, 42, 44
Substâncias psicoativas.....	8
Violência.....	6, 11, 19, 26, 27, 39, 40

ISBN 978-658997319-5



9

786589

973195